



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
DEPARTAMENTO DE TURISMO
CURSO DE TURISMO**

FRANCIELEN LETICE DE SOUZA SILVA

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO DERRAME DE ÓLEO NO TURISMO NO
LITORAL DE NÍSIA FLORESTA/RN**

NATAL/RN

2022

FRANCIELEN LETICE DE SOUZA SILVA

**AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO DERRAME DE ÓLEO NO TURISMO NO
LITORAL DE NÍSIA FLORESTA/RN**

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva

NATAL/RN

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586a Silva, Francielen Letice de Souza
Avaliação dos Impactos do Derrame de Óleo no Turismo no Litoral de Nísia Floresta-RN. / Francielen Letice de Souza Silva. - Natal/RN, 2022.
30p.

Orientador(a): Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva.
Monografia (Graduação em Turismo). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Vazamento de óleo. 2. Desastres. 3. Turismo. 4. Economia. I. Silva, Flávio José de Lima. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

FRANCIELEN LETICE DE SOUZA SILVA

AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS DO DERRAME DE ÓLEO NO TURISMO NO
LITORAL DE NÍSIA FLORESTA/RN

Monografia apresentada à banca examinadora do curso de Turismo da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora

Prof. Dr. Flávio José de Lima Silva (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

Prof. Dr. Alcêdo Pinheiro Galvão
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte UERN

Prof^a. Me Marília Medeiros Soares
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN

À minha família

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Lucinele Cordeiro e Francisco Bezerra, meu irmão Pedro Cauã e meus tios Jailson Cordeiro e Lindeilton Cordeiro por serem meus maiores incentivadores durante toda a minha jornada, por todo apoio, preocupação, cuidado e presença constante em minha vida.

Ao Marcos Moura, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos nessa trajetória, por todo amor, carinho, companheirismo e cuidado mesmo nos meus momentos de estresses decorrentes da rotina cansativa.

Ao professor e orientador Flavio José, pelos aprendizados, confiança investida em meu trabalho, por ter me auxiliado e servido de exemplo para a minha evolução pessoal e profissional e por ter ajudado a despertar em mim a paixão pela biologia.

A Adriana Israel por todo o incentivo que me fez acreditar no meu potencial, pela amizade, companheirismo e tempo disponibilizado para orientar muitos de meus passos na construção da pesquisa.

Aos meus amigos Fernanda Gomes, Maria Helena e Alex Allyson que tornaram a minha vida acadêmica mais leve e que levarei para o resto da vida.

Aos professores da UERN – Natal que construí amizade e aprendi muito do que sei e ao CNPQ pelo suporte financeiro.

Por fim, para todos que direta ou indiretamente contribuíram com minha formação e com a realização deste trabalho.

RESUMO

Em 2019 todo litoral do Nordeste e parte do Sudeste brasileiro foi atingido por um grande derrame de óleo, constituindo-se em um dos maiores desastres socioambientais do país. O Rio Grande do Norte foi um dos estados com maior impacto devido à grande quantidade de localidades atingidas. Este desastre repercutiu na contaminação de ambientes costeiros e marinhos, assim como na elevada mortalidade de animais e paralisação de atividades como o turismo e pesca, repercutindo em graves impactos para as comunidades que vivem e dependem do litoral. O presente estudo teve como objetivo geral caracterizar os impactos sociais e econômicos do derrame de óleo no turismo, no litoral do município de Nísia Floresta - Rio Grande do Norte. Utilizaram-se três objetivos específicos: descrever o perfil socioeconômico dos gestores de empreendimentos turísticos afetados pelo derrame de óleo no município de Nísia Floresta/RN; identificar os impactos do derrame de óleo sob as atividades turísticas e verificar as repercussões sociais e econômicas com a chegada do óleo nas praias do município. Foi enfocada a problemática dos impactos do incidente sobre as atividades turísticas, avaliando os efeitos socioeconômicos nos empreendimentos que dependem diretamente do mar. Para tanto, foram realizadas entrevistas com gestores de empresas nas praias atingidas do município, abordando questões sobre redução do funcionamento das atividades, interrupção do faturamento e alteração da imagem do negócio que conduz.

Palavras-Chaves: Vazamento de óleo; Desastres; Turismo; Economia.

ABSTRACT

In 2019, the entire coast of the Northeast and part of the Southeast of Brazil was hit by a large oil spill, constituting one of the biggest socio-environmental disasters in the country. Rio Grande do Norte was one of the states with the greatest impact due to the large number of affected locations. This disaster resulted in the contamination of coastal and marine environments, as well as in the high mortality of animals and the interruption of activities such as tourism and fishing, resulting in serious impacts for the communities that live and depend on the coast. The present study had as general objective to characterize the social and economic impacts of the oil spill on tourism, on the coast of the municipality of Nísia Floresta - Rio Grande do Norte. Three specific objectives were used: to describe the socioeconomic profile of managers of tourist enterprises affected by the oil spill in the municipality of Nísia Floresta/RN; identify the impacts of the oil spill on tourist activities and verify the social and economic repercussions with the arrival of oil on the beaches of the municipality. The issue of the incident's impacts on tourist activities was focused, evaluating the socioeconomic effects on enterprises that depend directly on the sea. To this end, interviews were carried out with managers of companies on the affected beaches of the municipality, addressing questions about reducing the operation of activities, interruption of billing and changing the image of the business it conducts.

Keywords: Oil Leakage; Disasters; Tourism; Economy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1 Turismo e Economia.....	10
2.2 O Impacto dos Desastres nas Atividades Turísticas	11
2.3 Turismo e Resiliência a Desastres	12
3 METODOLOGIA	13
3.1 Caracterização da Pesquisa.....	13
3.2 Caracterização do Local de Estudo.....	14
3.3 Descrição dos Sujeitos da Pesquisa.....	16
3.4 Caracterização da Amostra	16
3.5- Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO	17
4.2- Caracterização dos Impactos do Derrame de Óleo	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	26
APÊNDICE.....	29
ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS GESTORES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O surgimento das pelotas de óleo no litoral do Rio Grande do Norte teve seu primeiro registro oficial no dia 07 de setembro de 2019, encontradas na Via Costeira de Natal, capital do estado, e nas praias do município de Baía Formosa. Após essa data, os resíduos de óleo afetaram outras áreas do litoral norte-rio-grandense, culminando em 43 praias oleadas (IDEMA, 2020).

Devido a grande quantidade de óleo nas praias, as atividades turísticas no litoral do Rio Grande do Norte foram reduzidas, a exemplo do que aconteceu no município de Nísia Floresta, e, em alguns casos, interrompidas. De acordo com o IBAMA (2020), Nísia Floresta foi uma das cidades do estado que teve maior quantidade de praias afetadas, tendo como consequência a diminuição de empregos e renda das pessoas que dependem do turismo desta localidade.

O presente estudo abordou a temática do meio ambiente e sua relação com o turismo, tendo como enfoque os impactos sociais e econômicos provocados pelo derramamento de óleo no litoral do município de Nísia Floresta, Rio Grande do Norte, entre os anos de 2019 e 2020.

Diante deste cenário, pretendia saber: Quais as características dos impactos sociais e econômicos do derrame de óleo no turismo no litoral do município de Nísia Floresta? De que forma a atividade turística foi impactada por este derrame? Quais as repercussões sociais e econômicas deste desastre?

Tendo como base esses problemas, o presente estudo teve como objetivo geral caracterizar os impactos sociais e econômicos do derrame de óleo no turismo no litoral do município de Nísia Floresta - Rio Grande do Norte. E para alcançar tal objetivo, utilizaram-se três objetivos específicos: descrever o perfil socioeconômico dos gestores de empreendimentos turísticos afetados pelo derrame de óleo no município de Nísia Floresta/RN; identificar os impactos do derrame de óleo nas atividades turísticas e verificar as repercussões sociais e econômicas com a chegada do óleo nas praias do município.

Segundo o IBAMA, 2020, o Rio Grande do Norte foi um dos estados mais atingidos pelo derrame de óleo, tendo como efeitos a contaminação de praias, morte de animais, interrupção de atividades de lazer e redução ou suspensão de atividades econômicas, como pesca e turismo.

Figura 1: Localidades Oleadas no litoral do Rio Grande do Norte



Fonte: IBAMA, 2020.

Os impactos sociais, econômicos e ambientais do derrame de óleo não foram avaliados até o presente momento de forma sistemática no estado. Também não se tem registros suficientes dos efeitos do derrame sobre as algumas atividades econômicas, particularmente sobre o turismo.

É possível perceber que a economia do litoral do RN é, em grande parte, formada pela pesca, turismo e outras atividades diretamente vinculadas ao mar. Qualquer impacto no litoral, afeta as comunidades com influências socioambientais. No incidente, algumas comunidades foram afetadas diretamente pela redução de procura por pescados e turismo.

O estudo justificou-se pela possibilidade de fornecer informações sobre a avaliação dos impactos sociais e econômicos do derramamento de óleo no litoral do município, alternativas para as comunidades, assim como auxiliar na mitigação deste tipo de problema. A pesquisa propiciou ainda, dados relevantes e inéditos que poderão contribuir com o desenvolvimento de outros estudos, assim como fornecerá subsídios para a adoção de políticas públicas em casos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo e Economia

A cadeia produtiva do turismo promove impactos significativos em vários setores da economia, como geração de renda e emprego, o que faz com que as localidades se desenvolvam, produzindo benefícios para a população e, conseqüentemente, para os turistas. Neste sentido, o turismo se faz de extrema importância, possibilitando a redução da desigualdade regional, e agindo como um propulsor do desenvolvimento do país.

A primeira definição de turismo surgiu em 1910, consoante Mário Beni, pelo economista *Herman Von Schurllern*, que descrevia o turismo como “a soma das operações, principalmente de natureza econômica, que estão diretamente relacionadas com a entrada, permanência e deslocamento de estrangeiros para dentro e para fora de um país, cidade ou região” (BENI, 2003, p. 44).

O turismo é frequentemente descrito como uma indústria frágil em que a demanda por viagens é altamente suscetível a vários choques, como guerras, surtos de doenças contagiosas, incidentes de terrorismo, flutuações econômicas, instabilidade da moeda, crises de energia, dentre outros (MADITINOS; VASSILADIS, 2008, p.67).

Contudo, segundo Mário Beni (2003), na precisa definição econômica do turismo há muitas controvérsias, de modo que alguns autores tratam-no como indústria, o que é utilizado mais na literatura comum e não científica. Outros vêem como fenômeno econômico e social, setor econômico ou atividade social e econômica.

Consoante Ruschmann (2012), muitos países passaram a considerar o turismo como a “tábua de salvação” para suas economias, e estimularam a implantação da atividade sem considerar as adequações necessárias às dimensões, ao tipo e ao nível do desenvolvimento da nação. Com isso, além da atividade turística gerar vários efeitos econômicos positivos, como geração de renda e emprego, também causa impactos negativos, como a dependência excessiva do turismo, a sazonalidade da demanda turística, entre outros.

Compreendendo o desenvolvimento do turismo, de forma favorável, é perceptível a necessidade de haver uma conscientização maior para que este não

comprometa aspectos da economia, relacionado com o meio ambiente natural e sociocultural, sem pensar apenas no retorno econômico da atividade.

2.2 O Impacto dos Desastres nas Atividades Turísticas

Recentemente, o turismo global passou por muitas crises sérias e desastres, incluindo ataques terroristas, instabilidade política, econômica, recessão, ameaças de biossegurança e desastres naturais (*Boniface & Cooper, 2005*). Em razão dos benefícios resultantes do desenvolvimento turístico, localidades potencialmente turísticas que se propuseram a atuar junto a este tipo de consumo estão mais vulneráveis a desastres ambientais.

“Tudo o que ameaça a vida neste planeta, estará ameaçando também os interesses de propriedade e de comercialização daqueles que vivem da mercantilização da vida e dos víveres” (*BECK, 2011 p. 46*). Nesse sentido, para muitas comunidades costeiras, que dependem dos recursos naturais, os desastres que envolvem o derramamento de petróleo e seus derivados no ambiente marinho podem acarretar enormes impactos para as comunidades humanas (*OLIVEIRA, 2021*).

Segundo Doris Ruschmann (2012), todas as intervenções do turismo não se traduzem, necessariamente, na agressão ou degradação do meio ambiente natural. Qualquer mutação econômica ou social, independente de sua origem, pode provocar modificações na relação do homem com seu espaço. “As reparações por danos ambientais são difíceis por prejudicarem os locais de forma intensa, de modo que, muitas das vezes algumas áreas podem nem voltar a ser o que eram, não sendo possível a reparação, e causando inclusive a extinção de alguma espécie animal” (*SILVA; RANGEL, 2019*).

O período em que o litoral nordestino esteve atingido pelos resíduos provenientes do derrame de óleo foi dado o nome de “Crise de óleo”. Em relação a isto, o governo do Estado do Rio Grande do Norte afirma que:

O termo “crise do óleo” refere-se aos meses em que o resíduo betuminoso esteve atingindo diretamente as praias do estado, de setembro a dezembro de 2019. No entanto, reconhece-se que os impactos do derramamento do petróleo no litoral continuam, tanto em termos sociais quanto ambientais, impactos estes que devem ser monitorados, pesquisados e controlados, de acordo com as recomendações técnicas para desastres com petróleo, principalmente no que tange ao mapeamento de possíveis danos e impactos, seja a médio ou longo prazo, nos ecossistemas associados às praias atingidas, à segurança alimentar, saúde de quem entrou em contato, balneabilidade e às atividades socioeconômicas (IDEMA, 2020, p. 9).

Além de afetar a fauna e a flora, o derrame de óleo impacta negativamente as atividades turísticas. Muitas comunidades costeiras dependem de recursos naturais, e os derramamentos de óleo/petróleo em ambiente marinho podem ter enormes impactos nas comunidades humanas. Embora a origem do derramamento de petróleo brasileiro de 2019 tenha permanecido um mistério durante muito tempo, quase dois anos após sua chegada, seus potenciais impactos em longo prazo ainda eram concretos e preocupantes (DE OLIVEIRA, 2021).

2.3 Turismo e Resiliência a Desastres

Lidar com os diversos impactos dos grandes derramamentos de petróleo requer uma estratégia holística que considere dimensões econômicas, sociais, de saúde humana, ambientais e políticas. A recente tragédia no Brasil terá graves consequências que poderão ser sentidas por décadas (OLIVEIRA, 2021).

Os pesquisadores direcionaram suas análises de resiliência a características como comunicação eficaz, redundância, capacidade de desenvoltura e capacidade de auto-organização ao lidar com requisitos extremos. Com base nesses aspectos, a quantificação da resiliência se mostra um grande desafio para técnicos e cientistas, uma vez que abrange uma gama de dados que visam entender a capacidade de lidar e se recuperar de um desastre (MONTE, 2020).

Quando desastres atingem algum destino turístico, eles podem desestruturar toda a dinâmica existente no setor e, assim, a capacidade de resiliência, ou seja, de recuperação da economia de determinada destinação turística, juntamente com toda sua cadeia, correndo o risco de ficar comprometida (ROCHA; MATTEDI, 2017).

Portanto, para existir um turismo resiliente, devem-se seguir princípios de sustentabilidade enquanto se busca a preparação das destinações turísticas para enfrentar impactos causados por fenômenos naturais, perturbações sociais, crises econômicas e políticas específicas, além do próprio turismo (SONAGLIO, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

Quanto à natureza, o estudo tratou-se de uma pesquisa aplicada, pois consoante Gil (2008) tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e conseqüências práticas dos conhecimentos.

No que se refere à abordagem do problema, a pesquisa é quali-quantitativa, considerando que os resultados estão expostos através de análise de conteúdo e tabulação de dados, por meio de gráficos.

Richardson (1999, p. 80) relata que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

A abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas. (RICHARDSON, 1999, p. 70).

Em relação à abordagem dos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória. Descritiva, pois Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los; e exploratória, pois “consiste no aprofundamento de conceitos preliminares sobre determinada temática não contemplada de modo satisfatório anteriormente” (RAUPP, 2006).

Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas são aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, etc.

Gil também afirma que “as pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”.

3.2 Caracterização do Local de Estudo

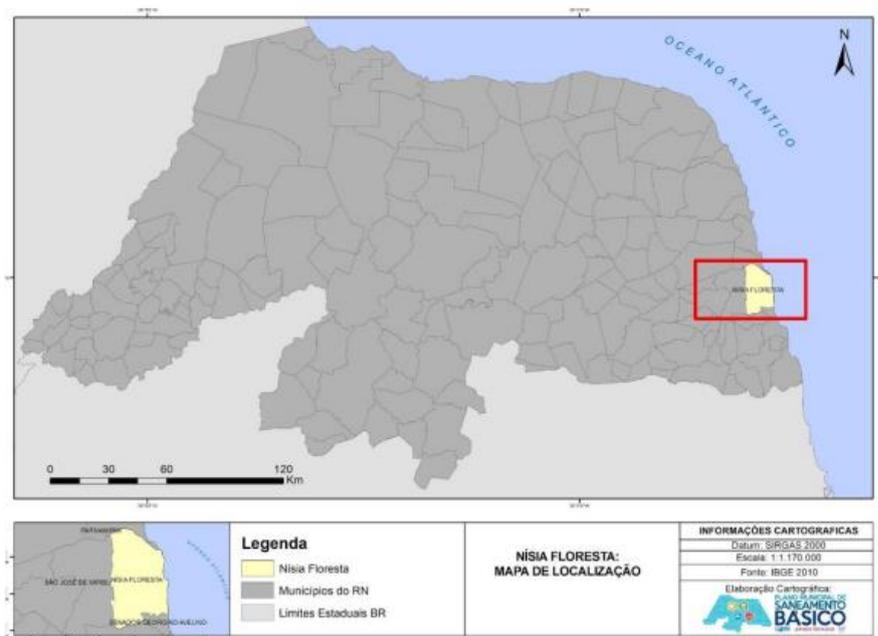
O estudo foi realizado no litoral do município de Nísia Floresta, que antes recebia o nome de Papari ou Papary, localizado no estado do Rio Grande do Norte - Brasil, distante cerca de 40 km de Natal, capital do estado.

O decreto-lei número 146, de 23 de dezembro de 1948, muda o nome de Papari para “Nísia Floresta” em homenagem à educadora, escritora e poetisa norte-rio-grandense Dionísia Gonçalves Pinto, nascida em 1810 no sítio Floresta, localizado na distante povoação de Papari (DUARTE, 1995).

Dionísia Gonçalves decidiu usar um pseudônimo literário que veio a se tornar internacionalmente conhecido. A escritora de Papary tornou-se famosa com o nome de Nísia Floresta Brasileira Augusta (MORAIS, 1978).

Segundo o IBGE (2020), o município possui 307,719 km² de área territorial e é caracterizado por ser litorânea, a cidade também é conhecida por ser uma grande produtora de camarão. Nísia Floresta conta com a beleza da Praia de Búzios, de Pirangi do Sul, da Barra de Tabatinga, de Barreta e de Camurupim.

Figura 2: Localização do Município de Nísia Floresta/RN



Fonte: Plano Municipal de Saneamento Básico - Diagnóstico Técnico Participativo de Nísia Floresta – RN

Figura 3: Praia de Tabatinga oleada – Nísia Floresta.



Fonte: IBAMA, 2019.

3.3 Descrição dos Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são gestores de meio de hospedagem e empreendimentos de alimentos e bebidas, que compõem o setor turístico do litoral do município. A escolha destes se deve, principalmente, pelo fato de serem os primeiros impactados pela ocorrência de desastres ambientais nas praias.

3.4 Caracterização da Amostra

A amostragem utilizada foi a não probabilística e por conveniência, que é aquela que os itens são escolhidos por serem mais acessíveis e terem maior clareza ao serem avaliados (GRESSLER, 2004).

As entrevistas foram realizadas de forma não presencial em virtude do cenário atual de isolamento social resultante da Pandemia da covid-19, via chamada de voz, o que dificultou o acesso aos sujeitos da pesquisa, justificando assim o tipo de amostragem escolhida no presente projeto.

A amostra da população entrevistada foi de 12 empresas, sendo três meios de hospedagem e nove bares e restaurantes. Foram avaliados os efeitos socioeconômicos nos empreendimentos turísticos, de modo que não foi trabalhado com um segmento recortado e sim o *trade*, com foco nos mais acessíveis.

3.5- Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Os dados foram coletados por meio de entrevista composta por 18 perguntas, entre questões fechadas e abertas, tendo sido previamente elaborada, abordando questões sobre: perfil socioeconômico, a redução do funcionamento das atividades; a redução ou interrupção do faturamento e a alteração da imagem do negócio e da localidade.

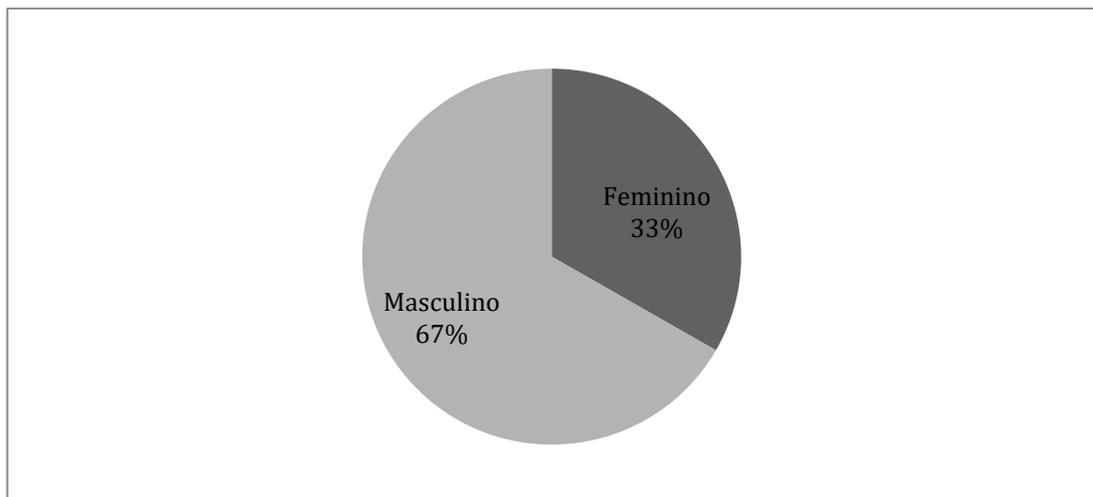
A análise de dados foi feita através de tabulação utilizando aplicativos e plataformas como o Excel e Google Forms, que auxiliou na construção de gráficos, com base em cálculos estatísticos, porcentagens e correlações, facilitando assim a compreensão e exposição dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Em relação ao perfil socioeconômico, dos 12 proprietários de empreendimentos turísticos entrevistados, 8 eram do sexo masculino (66,7%) e 4 do sexo feminino (33,3%). Isso nos permite observar que a maioria dos gestores são homens (Gráfico 1).

Gráfico 1: Sexo dos gestores de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta

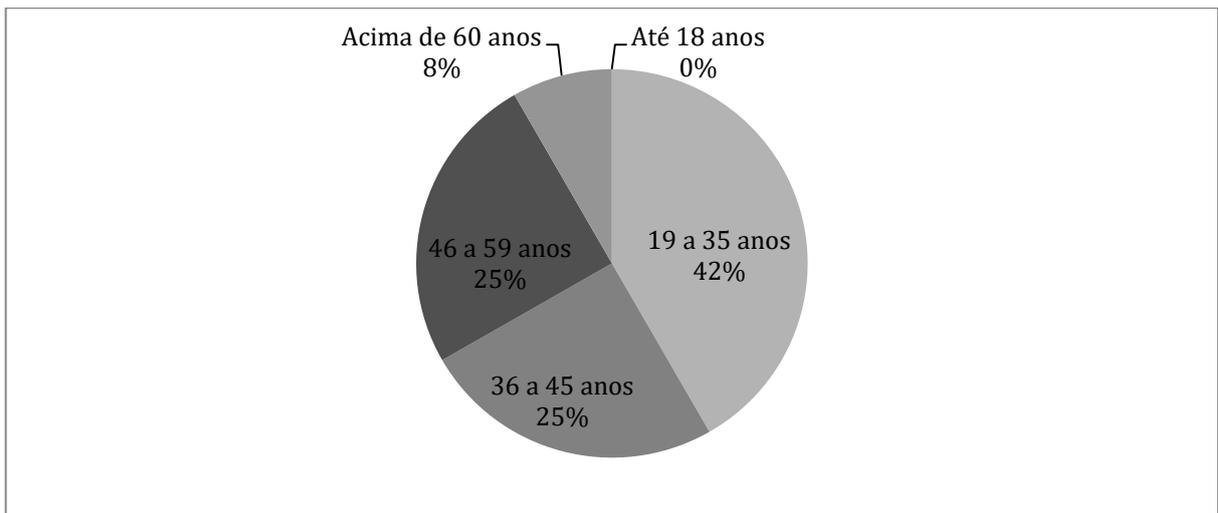


Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

No que se refere à faixa etária, 41,7% dos entrevistados têm de 19 a 35 anos; 25% têm de 36 a 45 anos; 25% também têm de 46 a 59 anos e os demais, acima de

60 anos (Gráfico 2). Dessa forma, é nítido que a grande maioria dos entrevistados é mais jovem.

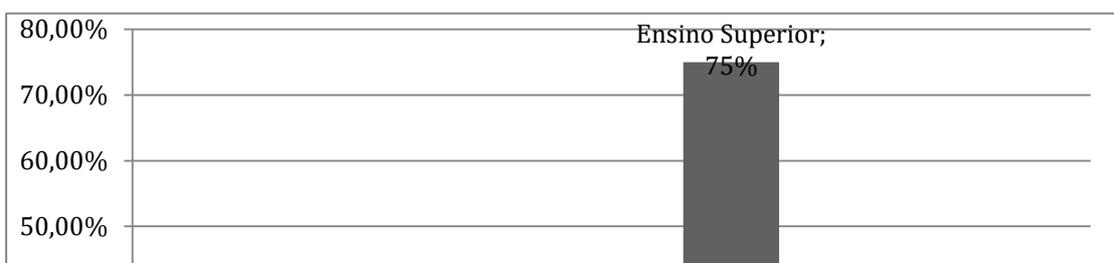
Gráfico 2: Faixa etária dos gestores de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

E quanto ao nível de escolaridade, verificou-se que a maior parte dos entrevistados, correspondente a 75%, possui ensino superior completo, enquanto 16,7% possuem apenas ensino fundamental, e 8,3% o ensino médio completo (Gráfico 3). Pode-se então compreender que os gestores em sua maioria possuem ensino superior de escolaridade.

Gráfico 3: Nível de escolaridade dos gestores de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta

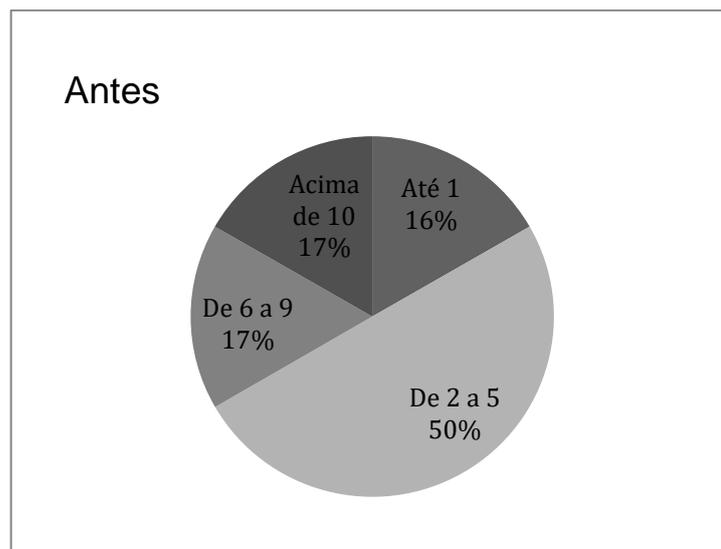


Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

Em relação ao impacto do derrame de óleo na renda familiar foi verificado um aumento no número de pessoas que tinham a renda familiar de até 1 salário-mínimo de 16,7% antes do derrame, para 25% para após o derrame (Gráfico 4 e 5).

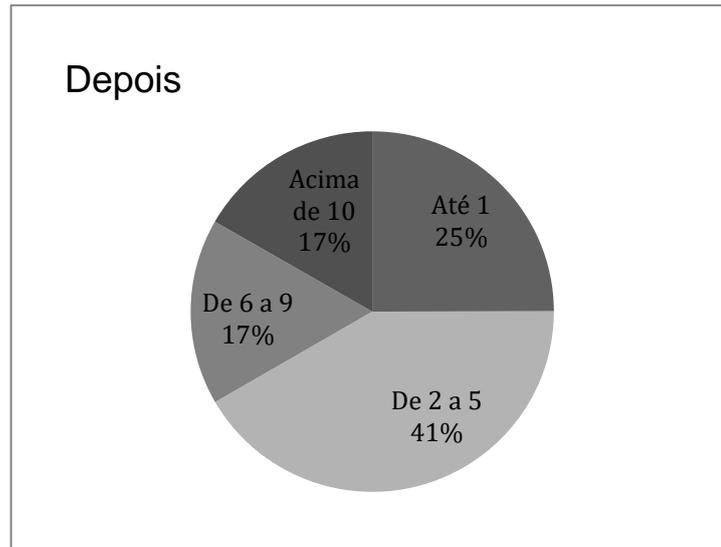
É importante destacar que as pessoas que relataram receber acima de 10 salários-mínimos, eram proprietárias de estabelecimentos grandes já consolidados, sendo este um provável motivo da renda não sofrer alteração.

Gráfico 4: Renda familiar antes o derrame de óleo/salários-mínimos



Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

Gráfico 5: Renda familiar após o derrame de óleo/salários-mínimos



Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

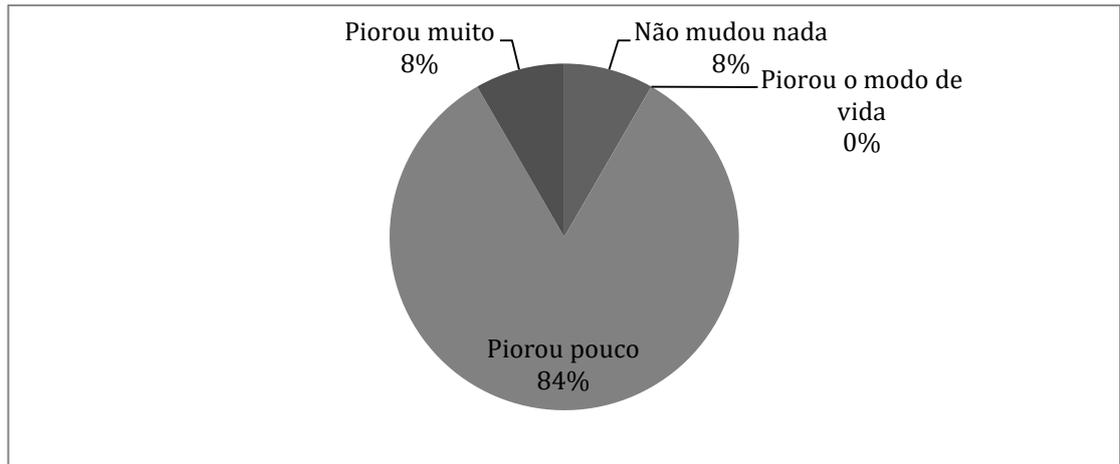
4.2- Caracterização dos Impactos do Derrame de Óleo

Quanto ao funcionamento das atividades, todos os entrevistados afirmaram que os serviços não foram interrompidos durante o período do derramamento de óleo. Alguns proprietários de bares e restaurantes informaram que o estabelecimento só continuou funcionando, pois optaram por vender mais peixes de água doce ao invés de peixes de água salgada.

Dessa forma, no centro das consequências, os destinos ficam imersos em desafios mais profundos, pois são caracterizados por extrema vulnerabilidade às mudanças em seu meio. Diante de desastres, todo o ecossistema de atividade é prejudicado e novas estratégias precisam ser tomadas, como foi o caso dos bares e restaurantes que tiveram a decisão de vender mais peixes de água doce.

Na entrevista, foi questionado aos empreendedores que sobrevivem do turismo, se a situação deles mudou e um deles afirmou que piorou muito, enquanto outro relatou que não mudou nada, e os demais responderam que piorou um pouco (Gráfico 6).

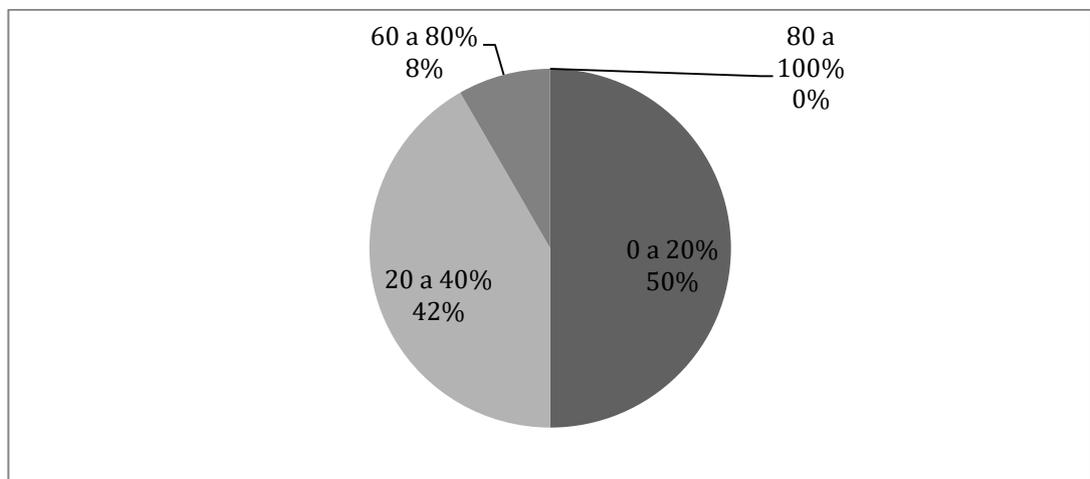
Gráfico 6: Situação de vida dos gestores de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

E quanto ao máximo de redução de faturamento seis entrevistados relataram que a redução ocorreu na faixa de 0% a 20%. Enquanto cinco respondentes afirmaram a variação de 20% a 60%. E apenas um ressaltou a redução na faixa de 60% a 80% (Gráfico 7).

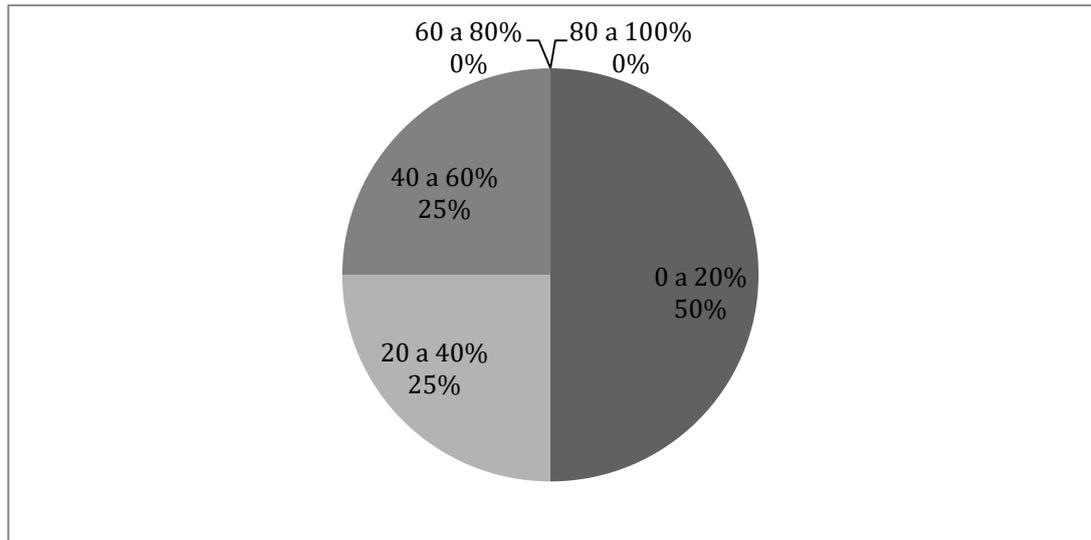
Gráfico 7: Redução do faturamento de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

No que diz respeito à redução do fluxo de turistas nas praias, dos 12 entrevistados, metade relatou que a taxa foi de 0% a 20%; 3 deles informaram que foi de 20% a 40% e os outros 3 apontaram que foi de 40% a 60%, que é uma taxa consideravelmente alta (Gráfico 8).

Gráfico 8: Redução do fluxo de turistas nas praias



Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

Ao questionar se os turistas ainda demonstram receio em consumir peixes e frutos do mar e visitar as praias, mesmo não tendo mais vestígios aparentes do óleo, 66,7% dos entrevistados relataram que os turistas não demonstram mais receio, enquanto 33,3% falaram que sim. Isso nos permite inferir que, mesmo após anos da ocorrência, os impactos do derrame de óleo ainda estão presentes, mas de forma minimizada em virtude do tempo.

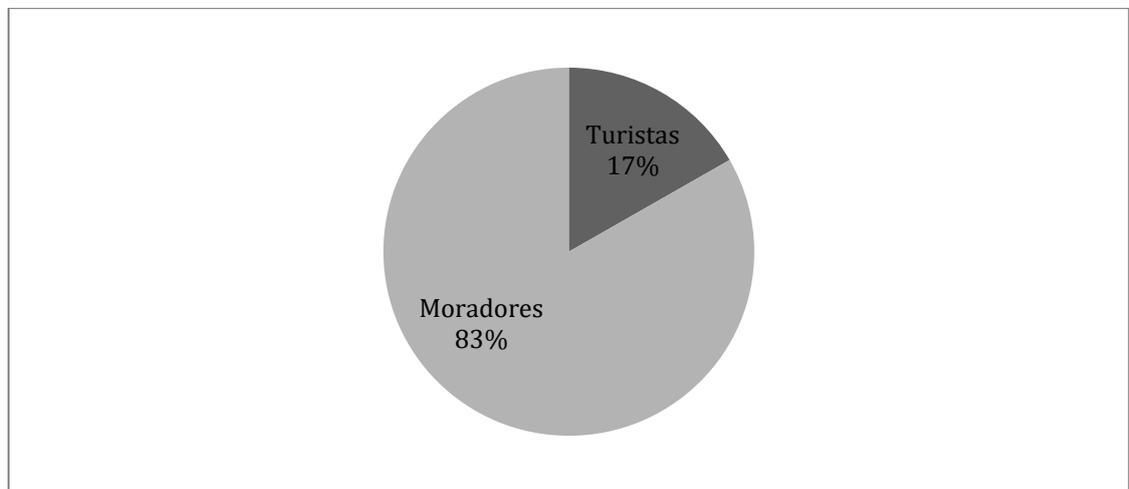
Também se questionou aos entrevistados se os mesmos consideram que as notícias repercutidas na mídia acerca do derramamento de óleo refletiram a realidade e quais os impactos de tais notícias no turismo. Apesar da maioria dos entrevistados responderem que as notícias mostraram o que realmente estava acontecendo, alguns apontaram que a mídia exagerou.

Da mesma forma, um dos entrevistados expressou “Acredito que de certa forma, a mídia teve um impacto muito grande no turismo, mostrou a realidade, porém de uma forma que assustou muito os turistas”. Outro entrevistado expôs que “Abordavam pouco esse tema, não com a intensidade que estava acontecendo na realidade. Mostraram pouco, pois aqui na Praia de Camurupim, os banhistas quase todos se ‘melavam’ de óleo”.

Dez entrevistados afirmaram que a maioria dos visitantes que continuou utilizando os serviços eram moradores, e boa parte desses respondentes justificou com o motivo de que os turistas ficavam com receio de utilizar os serviços, devido às notícias da mídia, que de certa forma amedrontava, segundo eles O restante relatou

que eram mais turistas que continuaram utilizando os serviços (Gráfico 9). Desta forma, “a oferta turística que é trabalhada para atrair e cativar turistas passa a ser ameaçada, tal como todos os aspectos de estruturação dos destinos” como complementam Rocha e Mattedi (2016, p. 2).

Gráfico 9: Público que continuou utilizando os serviços nos empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta

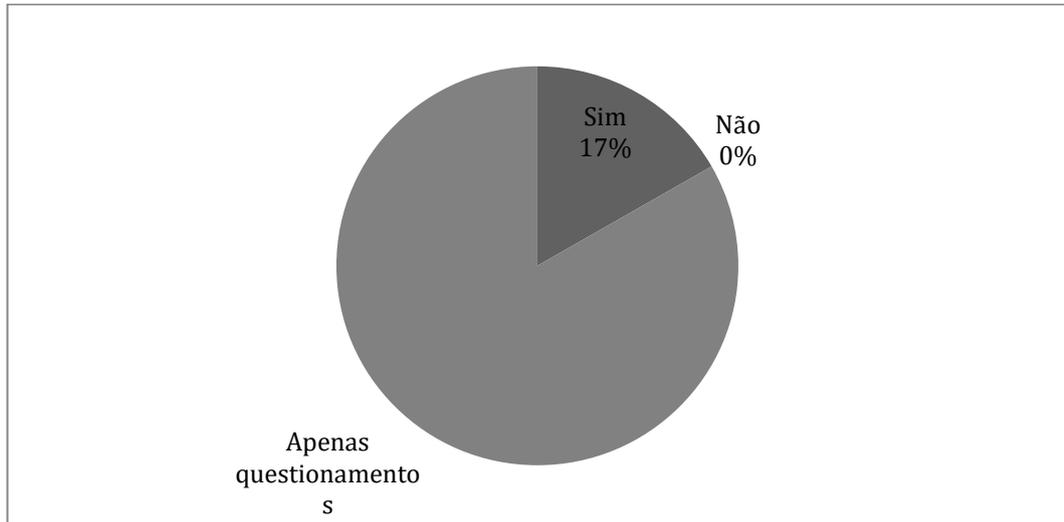


Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

Em relação à taxa de redução da ocupação da rede hoteleira, dos 3 meios de hospedagem entrevistados, 2 responderam que a taxa foi de 0% a 20%, enquanto um destes afirmou que esta foi de 40% a 60%. Ao serem perguntados se houveram reclamações da parte dos turistas devido ao derramamento de óleo, apesar dos

empreendedores não serem os responsáveis, dois entrevistados informaram que os turistas reclamaram, enquanto os demais disseram que houve apenas questionamentos (Gráfico 10).

Gráfico 10: Reclamação dos turistas em relação ao derrame de óleo no litoral de Nísia Floresta



Fonte: SILVA, F. L. S. 2021.

Ao indagarmos se o proprietário teve acesso a algum tipo de apoio financeiro governamental durante o período do derrame de óleo, todos responderam que não tiveram. Neste contexto, para Faria & Pires (2007), o gerenciamento da atividade turística deve aglutinar esforços constantes para uma gestão integradora e propositiva do desenvolvimento sustentável com alternativas econômicas e sociais.

Quanto à demissão de funcionários no período do derrame de óleo, verificou-se que, de todos os entrevistados, apenas 1 estabelecimento (8,3%) demitiu 2 colaboradores.

Conforme afirmado por FONSECA e OLIVEIRA (2021), a iminência de desastres tem o poder de abalar todo o ecossistema do turismo, principalmente em regiões que possuem grande dependência econômica atrelada a atividade. Segundo Elizangela de Oliveira (2013), a economia local de Nísia Floresta tem sua base na tradicional atividade agropecuária e no turismo, sendo este último algo mais recente, com destaque para o número de segundas residências no litoral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto no decorrer deste trabalho, pode-se perceber que o derramamento de óleo ocorrido no litoral do município de Nísia Floresta/RN, afetou vários empreendimentos turísticos da região, de forma que houve redução do faturamento e conseqüentemente, diminuição na renda familiar.

Em virtude do grande potencial de Nísia Floresta para o desenvolvimento de atividades turísticas, é válido compreender como esta atividade foi impactada por um desastre como o derrame de óleo ocorrido em 2019. E, neste sentido, o estudo concluiu, através das entrevistas, que houveram empreendimentos que foram afetados de forma intensa, de modo que ocorreu diminuição de faturamento e alteração da origem do público recebido, visto que passaram a receber mais moradores locais.

Embora o número de redução de faturamento tenha variado entre os entrevistados, todos apontaram uma porcentagem de diminuição, o que demonstra o impacto do desastre sob a imagem do local. Da mesma forma, a preocupação dos turistas e questionamentos evidenciou este impacto.

Foi observado, por meio dos proprietários de empreendimentos de hotelaria e do segmento de bares e restaurantes, que, no geral, não houve necessidade de interrupção das atividades econômicas, mas alguns empreendimentos do segmento de alimentos e bebidas precisaram se adequar a situação, focando na comercialização de peixes de água doce.

Em relação às repercussões sociais com a chegada do óleo nas praias do estado, é notório que houve um impacto significativo, visto que houve redução do fluxo de turistas nas praias e nos estabelecimentos, gerando prejuízos aos empreendedores. Cabe ressaltar que durante a pesquisa de empreendimentos turísticos do litoral de Nísia Floresta, foi notado que vários empreendimentos encerraram suas atividades devido ao prejuízo que o derrame de óleo ocasionou, somado aos danos recorrentes da pandemia da covid-19 que sucedeu ao desastre, de modo que, os empreendedores não conseguiram manter seus estabelecimentos.

Assim sendo, aumenta a necessidade de estudos mais aprofundados sobre desastres ambientais, principalmente sobre o derrame de óleo que pode gerar impactos sociais e econômicos no turismo. A chance de ocorrer desastres

relacionados com derramamento de óleo, torna o litoral mais vulnerável a causar danos às atividades turísticas.

REFERÊNCIAS

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade**. Trad. Sebastião Nascimento. São Paulo. Ed. 34. 2011. Pág. 46

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. - 8ª ed. atual. - São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

BONIFACE, B.; COOPER, C. **The future geography of travel and tourism**. B. Boniface, and C. Cooper, p. 476-88, 2005.

DA FONSECA, Itamara Lúcia; OLIVEIRA, Wagner Araújo. **Desastres socioambientais, turismo e resiliência: reflexões sobre o vazamento de óleo na costa do Nordeste do Brasil**. Revista Turismo em Análise, v. 32, n. 1, p. 120-140, 2021

..

DE OLIVEIRA ESTEVO, Mariana et al. Immediate social and economic impacts of a major oil spill on Brazilian coastal fishing communities. **Marine Pollution Bulletin**, v. 164, p. 111984, 2021.

DUARTE, Constância Lima. **Nisia Floresta: vida e obra**. Natal: UFRN. Ed. Universitária, 1995.

FARIA, H. H. De; PIRES, A. S (2007). **Atualidades em Gestão de Unidades de Conservação**. In Unidades de Conservação: Gestão e Conflitos. Org. Dora Orth e Emilianadebetir. Editora Insular. Florianópolis, SC, 11-41

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GRESSLER, Lori A. **Introdução a pesquisa: projetos e relatórios**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

IBAMA. **Manchas de óleo: litoral brasileiro**. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/manchasdeoleo-galeria/> Acesso em: abril de 2022.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Anuário Estatístico do Brasil 2020**. Acesso em: setembro de 2021.

IDEMA, 2020. Relatório Final Atividades do COEMORN/GGI Durante Desastre do Óleo no RN. **IDEMA Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente**, 2020. Disponível em: <<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000237612.PDF>>. Acesso em: junho de 2021.

MADITINOS, Z; VASSILIADIS, C. **Crises and disasters in tourism industry: happen locally, affect globally**. Management of International Business and Economics Systems, MIBES Conference 2008. Technological Institute of Larissa. School of Business and Economics, p. 67-76, july, 2008.

MONTE, Benício Emanuel Omena et al. **Terminology of natural hazards and disasters: A review and the case of Brazil**. International Journal of Disaster Risk Reduction, p. 101970, 2020.

MORAIS, Marcus Cesar Cavalcanti de. Terras potiguanas. **Natal: Dinâmica**, 1998, p. 166-168.

OLIVEIRA, Elizangela Justino de. **Lazer e urbanização: a dinâmica do setor de serviços no litoral de Parnamirim e Nísia Floresta-RN**. 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

OMT. Organização Mundial do Turismo (2003). **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz (pp. 34-43). Porto Alegre: Bookman.

Plano Municipal de Saneamento Básico. **Diagnóstico Técnico-Participativo de Nísia Floresta**, 2018. Disponível em: <http://nisiafloresta.rn.gov.br/wp-content/uploads/2017/09/N%C3%ADsia-Floresta-Ultima-Vers%C3%A3o-F.pdf>
Acesso em: abril de 2022.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006.

Relatório Final Atividades do COEMORN/GGI Durante Desastre do Óleo no RN. **IDEMA Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente**, 2020. Disponível em: <http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000237612.PDF>. Acesso em: junho de 2021.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999,

ROCHA, M. M.; MATTEDI, A. M. (2016). A questão dos desastres em destinações turísticas: o caso da destinação Costa Verde e Mar em Santa Catarina. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 9, n. 2, p. 1-23

RODRIGUES; L. C. **Turismo em espaços urbanos: processos de turistificação no Nordeste brasileiro e no Caribe mexicano**. Revista Iberoamericana de Turismo – Ritur, Penedo, v. 5, Número Especial, p. 81-104, abr. 2015.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. 16 ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Turismo).

SANSOLO, D. G. Centralismo e participação na proteção da natureza e desenvolvimento do turismo no Brasil. In: BARTHOLO JÚNIOR et al. (Org.). **Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras.** Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SILVA, João Paulo Souza; RANGEL, Tauã Lima Verdano. Impactos ambientais causados por mineração. **III SEMINÁRIO “ENSINO, PESQUISA & CIDADANIA EM CONVERGÊNCIA”**, v. 28, p. 44, 2008.

SONAGLIO, Kerlei Eniele. Aproximações entre o turismo e a resiliência: Um caminho para a sustentabilidade. **Turismo-Visão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 85, 2018.

APÊNDICE

ROTEIRO DE ENTREVISTA APLICADO AOS GESTORES DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS

DADOS GERAIS

Nome: _____ Sexo: Feminino Masculino

Faixa Etária: Até 18 anos 19 à 35 anos 36 à 45 anos

46 à 59 anos Acima de 60 anos

Nível de escolaridade:

() Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino Superior () Pós-graduação

Principal fonte de renda ANTES do derrame de óleo:

Principal fonte de renda APÓS o derrame de óleo:

Renda familiar ANTES do derrame de óleo/salários mínimos:

() Até 1 () De 2 à 5 () De 6 à 9 () Acima de 10

Renda familiar APÓS o derrame de óleo/salários mínimos:

() Até 1 () De 2 à 5 () De 6 à 9 () Acima de 10

QUESTIONAMENTOS (desconsidere a pandemia da covid-19)

Tendo em vista o derrame de óleo ocorrido em 2019 em todo litoral do Nordeste e parte do Sudeste brasileiro, responda as questões seguintes levando em conta as praias de Nísia Floresta - Rio Grande do Norte, que foi um município do estado que mais sofreu impacto devido à grande quantidade de localidades atingidas.

1. Por quanto tempo o funcionamento das atividades ficou interrompido?
2. Se você sobrevive do turismo, a sua situação:
() não mudou nada () piorou o modo de vida () piorou um pouco () piorou muito
3. O máximo da redução do faturamento chegou a quanto?
() 0 a 20% () 20 a 40% () 40 a 60% () 60 a 80% () 80 a 100%
4. Em relação ao fluxo de turistas nas praias, a redução chegou a quanto?
() 0 a 20% () 20 a 40% () 40 a 60% () 60 a 80% () 80 a 100%
5. Mesmo não tendo mais vestígios do óleo, aparentemente, os turistas ainda demonstram receio em consumir peixes e frutos do mar e visitar as praias?
6. Você considera que as notícias repercutidas na mídia acerca do derramamento de óleo refletiram a realidade? E quais os impactos de tais notícias no turismo?

7. A maioria dos visitantes que continuaram utilizando os serviços eram:
() Turistas () Moradores

8. Mesmo os empreendedores não sendo os responsáveis pelo evento, houve reclamações da parte dos turistas?

9. Você teve acesso a algum tipo de apoio financeiro governamental?

10. Houve demissão de funcionários? Quantos no total?